

Conjuntura Econômica Nacional: Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o crescimento oficial do PIB em 2017 foi de 1,0% mostrando recuperação ante a retração acumulada de 3,5% no período 2015 e 2016. O déficit das contas públicas ficou em R\$ 111,2 bilhões (1,7% do PIB) contra R\$ 124,3 bilhões em 2016 (1,9% do PIB). A expectativa no início de 2017 era de um déficit de R\$ 149,0 bilhões. O governo Temer desistiu de levar a frente a Reforma da Previdência Social e apresentou um pacote com 15 medidas econômicas que gostaria de aprovar até o final de 2018. A agência de Rating Fitch rebaixou a nota de crédito do país de BB para BB-, deixando o Brasil a três degraus abaixo do grau de investimento, o que encarece a captação de recursos no exterior pelas empresas brasileiras.

Mercado Financeiro Nacional:

A inflação continuou em baixa, ao passo que a atividade econômica teve pequena queda em fevereiro.

Renda Fixa	fev/18	jan/18	Mês(%)	Ano(%)	12m.(%)
IPCA (prévia)	0,34	0,29	17,24	0,63	2,87
IGP-M	0,07	0,76	(90,79)	0,76	(0,42)
Selic/CDI	0,47	0,58	(18,97)	1,05	8,95
CDB Pré 30 d.	0,50	0,52	(3,85)	1,03	7,90
Poupança	0,50	0,50	-	1,00	6,59
Renda Variável					
B3 - IBOVESPA	85.353	84.912	0,52	11,72	28,04
B3 - IBRX-100	35.158	35.012	0,42	11,20	28,07
B3 - Índice Small Cap	1.726	1.732	(0,35)	3,95	31,73
B3- Swap DI x Pré-360	6,67	6,89	(3,19)	(2,77)	(34,61)
B3-Ouro R\$/US\$ 250 gr.	141,000	136,000	3,68	4,21	13,53
US\$ Com. Mercado - R\$	3,240	3,180	1,89	(2,15)	4,18
Euro Com. Mercado - R\$	3,950	3,962	(0,30)	(0,15)	20,32
Fonte: Valor Econômico - 01/03/18					

Taxas de Juros: o Comitê de Política Monetária (COPOM) na reunião realizada em 6 e 7 de fevereiro cortou a taxa SELIC em 0,25%, para 6,75% a.a e sinalizou a tendência de manter a taxa inalterada nesse patamar até o final do ano, os analistas no entanto, prevem mais uma ou duas reduções durante o ano, o que pode trazer a taxa para níveis inferiores a 6,5% a.a., contudo, as constantes reduções na taxa básica de juros, não tem se refletido com a mesma intensidade nas taxas de juros praticadas pelos bancos comerciais e

financeiras nos empréstimos às pessoas físicas e jurídicas.

Câmbio: a paridade do Real (R\$) em relação ao dólar (US\$) terminou fevereiro em R\$ 3,24, registrando uma desvalorização de 1,89%, em razão dos rumores de possíveis sobretaxas que os EUA colocariam sobre as importações de aço e alumínio.

Ações: O Ibovespa registrou forte volatilidade no mês de fevereiro, acompanhando os mercados internacionais, encerrando com alta de 0,52% no mês, contra a 11,72% em janeiro. As expectativas dos analistas se concentram na divulgação dos balanços das empresas relativos a 2017, e que devem apresentar resultados melhores que os do ano anterior.

Bônus: o rebaixamento do rating da nota de crédito do Brasil pela Fitch, acendeu o temor de que as outras duas grandes empresas de rating internacionais, a Moodys e a Standard & Poors também possam alterar suas notas, tendo em vista a desistência do governo brasileiro de prosseguir com a reforma da Previdência Social, o que comprometeria as contas públicas. Desta forma, as empresas brasileiras terão aumento nos custos de captação de recursos através da colocação de bônus no mercado internacional.

Bônus Corporativos (**)	Resgate	Cupon	Preço	Yield	Spread
Banco do Brasil	15/04/2024	6,2500	91,160	-	-
Banco do Brasil	20/10/1949	8,5000	109,300	4,700	156,0
B. Itaú-Unibanco	13/05/2023	5,1250	97,750	4,866	222,0
Petrobrás	20/05/2023	4,3750	97,750	4,866	222,0
Vale do Rio Doce	15/09/2019	5,6250	-	-	247,0
Fonte: Valor Econômico - 01/03/18					

Conjuntura Econômica Internacional: o anúncio do presidente Donald Trump sobre a intenção de aplicar tarifas de importação sobre o aço (25%) e o alumínio (10%), gerou o temor de que isso possa desencadear uma guerra de tarifas a nível mundial.

EUA: a inflação americana se manteve em 1,8% em fevereiro, enquanto a economia continua se recuperando, com o PMI de manufaturas atingindo 60,8 pontos, o que levou o novo presidente do FED, Jerome Powell a declarar sua confiança quanto a

convergência da inflação para a meta estipulada pelo FED.

Zona do Euro: a agência Eurostat confirmou que o PIB da região teve um crescimento de 2,3% em 2017, a maior expansão econômica em 10 anos. A taxa de inflação voltou a desacelerar em fevereiro recuando de 1,3% para 1,2% na comparação anual. O Índice de Gerentes de Compras - PMI Composto (manufatura e serviços) registrou recuo de 57,5 pontos para 57,1 pontos.

Japão: O PIB do japão cresceu pelo 8 trimestre consecutivo, porém mostrou uma evolução moderada (0,1%), o que levou os analistas a considerar que não haverá pressão inflacionária neste ano e o governo deve manter sua política monetária folgada.

China: O governo central da China fixou a taxa de crescimento do PIB em 6,5% para este ano, ante 6,9% obtido em 2017. O Índice de Gerentes de Compras - PMI Serviços recuou de 54,7 pontos em janeiro para 54,2 em fevereiro.

Mercados Financeiros Internacionais:

Taxas de Juros: a divulgação da criação de 313.000 vagas de emprego em fevereiro, levou os analistas a apostar que a taxa dos FED Funds deverá ser elevada na próxima reunião a ser realizada em 20/21 de março, sendo que o mercado já cogita que haja de três a quatro aumentos em 2018, o que poderia levar a taxa para 2,50%. O Banco Central Europeu manteve inalterada a política de compra de títulos prevista no programa Quantitative Easing.

Juros Externos (%)	fev/18	jan/18	jan/17	mês(%)
LIBOR - Empr.US\$-1 ano	2,48	2,26	1,76	9,64
EUROLIBOR Emp.Euro-1an	(0,25)	(0,26)	(0,11)	(3,16)
PRIME RATE (EUA)	4,50	4,50	3,75	-
Federal Fund (EUA)	1,50	1,50	0,75	-
T-Note (EUA) - 10 anos	2,86	2,71	2,36	5,54
T-Note (EUA) - 30 anos	3,13	2,94	2,97	6,46
Fonte: Valor Econômico - 01/03/18				

Bolsas: As principais bolsas internacionais registraram forte queda na última semana de fevereiro refletindo o temor de maior elevação das taxas de juros americanas e o recrudescimento de uma possível guerra tarifária global, após o anúncio

do presidente Trump sobre uma possível sobretaxa nas importações de aço e alumínio. As bolsas chinesas foram as que registraram maior queda – o índice XANGAI-SSE menos 6,36% e o HANG SENG menos 6,21%. Os investidores também aproveitaram para realizar os lucros obtidos após as altas ocorridas em janeiro.

Bolsas Internacionais			Var (%)		
Índices (pontos)	fev/18	jan/18	Mês	Ano	12m.
EUA - Dow Jones	25.029,20	26.149,39	(4,28)	1,25	20,26
EUA - NASDAQ 100	6.854,42	6.949,99	(1,38)	7,16	28,59
EUA - NASDAQ COMP.	7.273,01	7.411,48	(1,87)	5,35	24,85
EUA - S&P 500	2.713,83	2.823,81	(3,89)	1,50	14,82
Reino Unido - FTSE-100	7.231,91	7.533,55	(4,00)	(5,93)	(0,43)
Alemanha - DAX-30	12.435,85	13.189,48	(5,71)	(3,73)	5,08
França - CAC40	5.320,49	5.481,93	(2,94)	0,15	9,51
Japão - Nikkei - 225	22.068,24	23.098,29	(4,46)	(3,06)	15,43
China - XANGAI SSE	3.259,41	3.480,83	(6,36)	(1,44)	0,55
Hong Kong-HANG SENG	30.844,72	32.887,27	(6,21)	3,09	29,92
Índia - SENSEX - 30	34.184,04	35.965,02	(4,95)	0,37	18,93
Indonésia - JCI	6.597,22	6.605,63	(0,13)	3,80	22,47
Fonte: Valor Econômico - 01/03/18					

Bônus: com a tendência de alta das taxas dos FED Funds, o yield da T-Note de 10 anos passou de 2,71 em janeiro para 2,86 em fevereiro. As expectativas dos analistas são de que com o esperado aumento da taxa de juros americana em março, os bônus no mercado internacional terão maiores custos de captação.

Analista Responsável: Avinash M. Chandiramani